

ENTRE O BRASIL E MICHEL TEMER

NÃO HÁ ESPAÇO PARA DUBIEDADES OU MESURAS: QUEM ESTÁ DO LADO DO PEEMEDEBISTA ESTÁ CONTRA O PAÍS

POR ALDO FORNAZIERI*

O Brasil vive um momento em que não há lugar para dubiedades, proteções e mesuras: quem está com Michel Temer está contra o Brasil e quem está com o Brasil está contra Temer.

Aqueles que têm poder de decidir acerca deste impasse e decidem em favor de Temer o fazem em favor de um governo cuja essência é o seu caráter delinquential. Não há cálculo político, tecnicismos jurídicos, manobras protelatórias, justificativas injustificáveis que possam ser aceitas diante de evidências tão claras como a luz do sol de que Temer cometeu ilícitos graves e que não pode mais ficar no governo.

O PSDB, entre outros partidos, preferiu ficar com um presidente que é a expressão da abjeção política, da pequenez moral, da miséria cívica. Se é verdade que Aécio Neves se revelou tão venal quanto Temer na rapina, o fato é que o grão-tucanato sempre estufou o peito para falar dos integrantes cultos e ilustrados do partido. Gente que não pode ser escusada pela sua

omissão ou conivência, pois têm pleno discernimento e sabem da natureza dos fatos políticos, morais, filosóficos e sociológicos em jogo. Há uma atitude dolosa do PSDB nessa relação com Temer, neste momento em que o Brasil se esvai na desesperança, na desgraça de seu povo e nas suas múltiplas tragédias.

A política só tem dignidade se for praticada para construir a grandeza das nações e o bem-estar dos povos, se for orientada pelas virtudes cívicas e morais e pelos valores civilizatórios do humanismo. O entorno deste governo é um deserto ético, um pântano moral. Trata-se de uma inescrupulosa associação para continuar a cometer crimes, mesmo com toda a tormenta da Operação Lava Jato, das delações premiadas, da prisão de empresários e políticos. Trata-se de corruptos e

criminosos de ofício, pois a profissão dos integrantes das organizações criminosas consiste no cometimento de crimes.

Já se disse que Temer sabe lidar com bandidos. Sabe mesmo. Reúne-se com eles nos subterrâneos dos porões palacianos, na clandestinidade dos conluíus, para cometer atentados contra o interesse público, para planejar a obstrução da Justiça e novas ações danosas ao Estado.

É certo que o caráter dos envolvidos com este governo causa espanto e perplexidade pela desmesura de sua delinquência. Foi dito pelos delatores que Temer é um dos poucos políticos que pegam dinheiro do caixa 2 não apenas para financiar campanhas, mas para apropriação pessoal. Revelou-se que Aécio Neves, que poderia ter sido presidente da República, é um achacador serial de empresários.

O ENTORNO DESSE GOVERNO É UM DESERTO ÉTICO, UM PÂNTANO MORAL. TRATA-SE DE INESCRUPULOSA ASSOCIAÇÃO PARA COMETER CRIMES



A maioria é a favor

Para além desses espantos e perplexidades, o que toda essa crise comprova são coisas sabidas. O Brasil, em toda a sua história, construiu-se por uma ambivalência: de um lado, a corrupção estrutural do sistema político e, de outro, a predação do Estado e dos recursos públicos por um capitalismo voraz e por uma elite sem escrúpulos.

O grande mal do Brasil não está apenas no caráter deletério de parcela dos políticos, mas no modo do desenvolvimento do capitalismo. Era assim no período colonial e imperial com o patrimonialismo e o estamento, tão bem explicados por Raymundo Faoro em *Os Donos do Poder*. A República veio sem povo, sem armas e sem terra, com as oligarquias estaduais impondo a exploração aos camponeses pobres e ex-escravos, sua miséria cultural, educacional e cívica, negando-lhes a cidadania política e os direitos sociais.

A Revolução de 1930 tentou refundar a nossa desditosa República, instituindo direitos trabalhistas. Mas, de lá para

cá, o que se viu, em sucessivos momentos, foram tentativas recorrentes para barrar o desenvolvimento social, político e cultural do País com inúmeras artimanhas, muitas vezes com baionetas e tanques. O grande capital, ao mesmo tempo que nega direitos e dignidade salarial, apropria-se dos fundos públicos e dos orçamentos por vários mecanismos: incentivos, subsídios, controles e destinações orçamentárias, privatização dos recursos dos bancos públicos, confisco fiscal dos pobres e isenção dos ricos e corrupção.

O que se vê nesses recentes escândalos de corrupção é a continuidade renovada desse modo histórico de proceder do capitalismo predador. Politicamente, essas elites têm também um método de ação, consagrado em duas máximas: “Vamos fazer a revolução antes que os outros a façam”, do governador mineiro Antônio Carlos em 1929, e “tudo deve mudar para que tudo fique como está”, do italiano Giuseppe Tomasi di Lampedusa.

O que está em curso neste momento no Brasil, na operação contra Temer, conduzida por parte da elite, pelo

Partido do Estado (Ministério Público, parte do Judiciário e Polícia Federal) e setores da mídia, é uma estratégia à Lampedusa. O governo Temer, além do caráter delinqüencial, não constituiu uma alternativa de poder e põe em risco as eleições de 2018. Querem encontrar alguém para colocar na Presidência capaz de construir esta alternativa de poder, seja por ele mesmo, seja por um novo político, a exemplo de um João Doria ou outro nome forasteiro.

Contraopondo-se a essa estratégia de transição transada, os movimentos sociais, os democratas e progressistas devem defender a única saída moral e politicamente defensável: Fora Temer, Diretas Já e suspensão das reformas retrógradas. Não serão as mediações de um sistema político corrompido e falido, de um Judiciário parcial e omissivo e dos partidos desacreditados que encontrarão uma saída para esta crise. Crises tão graves como esta só encontram um caminho de solução na fonte originária da soberania: o povo. •

*Professor da Escola de Sociologia e Política